

Plena reunida em Brasília

A AMB reuniu em sua sede em Brasília, no dia 9 de abril, membros de sua Diretoria Plena para discutir assuntos que estarão em pauta nos Pré-Enem's, marcados para os meses de abril e maio nas cidades de Maceió, Curitiba e Belém e também no Enem – Encontro Nacional das Entidades Médicas, que será realizado em Brasília, dias 28, 29 e 30 de maio.

“Decidimos pela realização do encontro com o objetivo de buscar uma unidade no movimento médico em vários assuntos que estão em pauta neste ano”, explicou o presidente Eleuses Paiva. “Esperamos encerrar esse grande evento com posicionamentos fechados e de forma absolutamente consensual”, completou.

Em reunião específica com os presidentes das entidades envolvidas no encontro – CFM, Fenam, CMB e AMB – ficou definido a área de atuação de cada entidade na pauta. Escolas Médicas, Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos e Políticas de Implantação/Saúde Suplementar serão de responsabilidade da AMB. A cargo do CFM e Fenam estarão Ato Médico e Programa de Saúde da Família (PSF), respectivamente, enquanto que a CMB tem sob sua responsabilidade o tema Plano de Carreira, Cargos e Salário.

Com a definição das áreas de atuação, a diretoria da AMB se mobilizou no sentido de organizar sua participação no evento não apenas nos temas sob sua responsabilidade. Assim, os vice-presidentes Lincoln Freire e Ronaldo Loures Bueno ficaram encarregados de produzir relatórios sobre PSF e Escolas Médicas, respectivamente.

“É de suma importância que todos participem dos Pré-Enem's,

pois será com base nos relatórios desses eventos que estaremos produzindo o relatório final para o encontro de maio em Brasília”, lembrou Ronaldo Loures.

Já o diretor de Defesa Profissional, Eduardo Vaz, e o 1º tesoureiro, Amilcar Giron, são os responsáveis pela preparação de documento sobre a Classificação Hierarquizada, enquanto Samir Bittar, diretor de Saúde Pública, irá produzir um relatório específico sobre o setor de Saúde Suplementar. Especificamente sobre a Classificação Hierarquizada, a diretoria debateu aspectos sobre sua implantação.

“Essa é fase mais importante do nosso trabalho, por isso é preciso que estejamos organizados. Também de nada adiantará se os próprios médicos não se organizarem. Temos bons exemplos, com resultados extremamente positivos na defesa de honorários, em locais onde a classe médica se organizou”, lembrou Eduardo Vaz.

O Secretário-Geral Edmund Baracat ratificou que estarão em pauta nos Pré-Enem's e no próprio Enem apenas aspectos relativos à política de implantação da Classificação Hierarquizada.

“Já fizemos todos os debates necessários sobre a hierarquização dos procedimentos. Agora vamos discutir apenas a melhor forma de implantação”, garantiu. Ele lembrou que o trabalho ficou sob consulta pública na internet pelo período de um mês, quando todos os setores tiveram oportunidade para avaliá-lo e enviar sugestões para a AMB. “Já recebemos todas as propostas e agora a Comissão Mista, formada representantes da AMB, CFM, Fenam e CMB, avaliará e efetuará, se necessário, as devidas alterações”, finalizou.



Diretoria Plena reunida: discussões acerca da pauta do Enem



MERCOSUL – A reunião plenária da Comissão de Integração dos Médicos do Mercosul foi realizada nos dias 27 e 28 de março, em Buenos Aires, na sede da Confederação Médica da República Argentina. A pauta da reunião continha os seguintes pontos: convalidação da formação médica, mercado de trabalho - análises de pré-acordos de circulação dentro dos países integrantes da Comissão, política do Mercosul e suas repercussões e reestruturação da CIMS, entretanto um tópico a mais foi sugerido: a criação da Confederação de Instituições Médicas do Mercosul, que, pela polêmica criada, acabou inviabilizando as demais discussões. A proposta foi apresentada pela delegação da Argentina e rejeitada pela AMB. “Não precisamos criar uma outra entidade e sim fortalecer a que já temos, a CIMS, fazendo com que esta atinja os seus verdadeiros objetivos”, afirmou o presidente da AMB, Eleuses Paiva, durante o encontro. A posição brasileira foi endossada pela representação do Uruguai, também presente no evento, que contou ainda com a participação do ministro da Saúde da Argentina, Ginés Gonzáles Garcia, que realizou uma palestra sobre as ações desenvolvidas na área da saúde em seu país.

LEITURA RÁPIDA

SAÚDE: MAIS RECURSOS

Durante a VI Marcha dos Prefeitos, em Brasília, o ministro da Saúde, Humberto Costa, anunciou novas medidas para a melhoria de atenção à saúde da população nos municípios. Segundo ele, o governo Federal aumentará em R\$ 363 milhões os gastos para ampliação e funcionamento do Programa Saúde da Família e Agentes Comunitários. Também haverá incremento em R\$ 152 milhões para o Piso de Atenção Básica, que aumentará de R\$ 10,50 para R\$ 12,00 o valor per capita.

IDÉIA POLÊMICA

O secretário de Gestão Participativa do Ministério da Saúde, Sérgio Arouca, apresentou uma proposta para que o Sistema Único de Saúde absorva os usuários dos planos privados de saúde. Ele pretende que o assunto seja discutido na Conferência Nacional de Saúde, que será realizada no mês de novembro, em Brasília. A idéia desagradou a área médica, beneficiários, sindicalistas e até as operadoras de saúde.

PLANOS APROVADOS

Um levantamento realizado pela ANS, envolvendo 2.700 usuários, revelou que a maioria – 86% - estão satisfeitos com seus planos de saúde. A pesquisa encomendada pela ANS foi realizada pela empresa Ipsos Opinião Brasil e ouviu usuários de planos de saúde em 51 capitais e cidades com mais de 50 mil habitantes.

PLANOS REPROVADOS

Pesquisa realizada pelo Idec (Instituto de Defesa do Consumidor) em oito planos de saúde demonstrou que as empresas não estão respeitando a legislação vigente. As operadoras pesquisadas foram Interclínicas, Bradesco Saúde, Amil, Blue Life-Servital, Golden Cross, Medial Saúde, Unimed Paulista e Sul América Aetna. Foram analisados 16 itens e o desrespeito à legislação variou em até 50%, de acordo com a empresa. A pesquisa foi realizada entre junho e setembro do ano passado.

AGÊNCIAS INEFICIENTES

O Idec apresentou também um levantamento sobre o desempenho dos órgãos e agências reguladoras. A Agência Nacional de Saúde Suplementar apareceu em penúltimo lugar, com 2,7 pontos, atrás apenas do Banco Central, que teve o pior desempenho. A escala considerava notas de 1 a 10, e a análise avaliou a participação dos consumidores nos conselhos, transparências das decisões, acesso à informação, divulgação e contato com consumidores e efetividade da atuação.